



## CONCEITO DE AUTONOMIA EM IDOSOS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Marília Gabriela de Oliveira (1); Thamires Mayara Alves Bezerra (2); Fabíola de Araújo Leite Medeiros (3).

1. Universidade Estadual da Paraíba. [marih.gaby@gmail.com](mailto:marih.gaby@gmail.com)
2. Universidade Estadual da Paraíba. [thamires\\_gba@hotmail.com](mailto:thamires_gba@hotmail.com)
3. Universidade Estadual da Paraíba. [prof.fabiolamedeiros@gmail.com](mailto:prof.fabiolamedeiros@gmail.com)

### RESUMO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, caracterizado pela modificação na estrutura etária da população, com o aumento do número de pessoas com determinada idade em uma sociedade, a partir da idade dos 60 anos. Estima-se que até o ano de 2050 a população de idosos aumentará numa proporção de 5,1% para 14,2%, com isso, a utilização dos serviços de saúde também será crescente. De acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa – PNSPI, a capacidade funcional do idoso não está ligada à ausência de doença orgânica, mas sim a fatores essenciais como independência funcional, que se refere a capacidade de realizar atividades da vida diária sem necessitar de ajuda, e autonomia, como o direito de tomar suas próprias decisões. Mediante o exposto, o presente estudo buscou como a produção científica brasileira conceitua o termo autonomia, como parâmetro de avaliação funcional de idosos na sociedade, tendo como objetivo analisar o conceito de autonomia em idosos na ótica da produção científica brasileira dentre os anos 2012-2016. Tratou-se de uma revisão integrativa determinada como método de revisão bibliográfica, caracterizada pelo resumo da literatura anterior de base empírica ou teórica para maior compreensão de um fenômeno, sendo seguidas as etapas de: elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão; busca dos artigos pertinentes ao propósito deste estudo; avaliação desses artigos; e interpretação e exposição dos resultados. Para guiar a revisão integrativa, foi elaborada a seguinte questão: Como está sendo cruzados os termos envelhecimento e autonomia dentre a produção científica brasileira? Utilizou-se como descritor na língua portuguesa os termos “idosos e autonomia”. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a fevereiro 2016. Ressaltando que esse estudo referenda parte das atividades de fundamentação teórica do projeto de pesquisa fomentado pelo Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UEPB), intitulado “*Funcionalidade global de idosos residentes de um condomínio da maturidade*”. O material empírico do estudo foi composto de nove artigos publicados em periódicos brasileiros. Destes, quatro eram da área da enfermagem, um da fisioterapia, um da educação física, um da bioética, um da epidemiologia e outro da saúde pública. Com esse estudo, conclui-se que o conceito de autonomia na produção científica brasileira está intimamente ligado à funcionalidade global da pessoa idosa, e juntamente com a independência funcional, formam parâmetros essenciais para a avaliação em saúde dessa população. Sendo assim, faz-se necessário o conhecimento desses conceitos na busca pelo envelhecimento ativo e saudável.

**Palavras chave:** Enfermagem, saúde do idoso, funcionalidade global, autonomia.



(INTRODUÇÃO) O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, caracterizado pela modificação na estrutura etária da população, com o aumento do número de pessoas com determinada idade em uma sociedade, a partir da idade dos 60 anos, como dita no Brasil (CARVALHO; GARCIA, 2003). Estima-se que até o ano de 2050 a população de idosos aumentará numa proporção de 5,1% para 14,2%, tendo como fator principal a redução das taxas de fecundidade. Com isso, a utilização dos serviços de saúde também será crescente, considerando que doenças crônico-degenerativas e distúrbios mentais serão ainda mais presentes dentre a população que envelhece (CARVALHO, 1993). Dentro desse contexto, é importante que os serviços de saúde acompanhem as tendências populacionais, de forma a proporcionar um envelhecimento ativo e saudável, conhecendo o que diz respeito à funcionalidade global da pessoa idosa, e sendo capaz de diferenciar doença e cura de capacidade funcional (OMS, 2005). De acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa – PNSPI (BRASIL, 2006), a capacidade funcional do idoso não está ligada à ausência de doença orgânica, mas sim a fatores essenciais como independência funcional, que se refere a capacidade de realizar atividades da vida diária sem necessitar de ajuda, e autonomia, como o direito de tomar suas próprias decisões. Mediante o exposto, percebe-se a importância do conhecimento e aplicação de conceitos essenciais para dar continuidade ao processo de envelhecimento de forma ativa e saudável, e nessa perspectiva, o presente estudo buscou como a produção científica brasileira conceitua o termo autonomia, como parâmetro de avaliação funcional de idosos na sociedade. (OBJETIVOS) Analisar o conceito de autonomia em idosos na ótica da produção científica brasileira dentre os anos 2012-2016. (METODOLOGIA): Tratou-se de uma revisão integrativa determinada como método de revisão bibliográfica, caracterizada pelo resumo da literatura anterior de base empírica ou teórica para maior compreensão de um fenômeno. Neste estudo, as etapas seguidas foram: elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão; busca dos artigos pertinentes ao propósito deste estudo; avaliação desses artigos; e interpretação e exposição dos resultados. Para guiar a revisão integrativa, foi elaborada a seguinte questão: Como está sendo cruzados os termos envelhecimento e autonomia dentre a produção científica brasileira? Para a seleção dos artigos, as seguintes bases de dados foram utilizadas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS; Medical Literature Analysis and Retrieval System Online-MEDLINE; Base de Dados de Enfermagem-BDENF; e biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online-SciELO. Utilizou-se como descritor na língua portuguesa os termos “idosos e autonomia”. A coleta de dados foi realizada no período



de janeiro a fevereiro 2016. Ressaltando que esse estudo referenda parte das atividades de fundamentação teórica do projeto de pesquisa fomentado pelo Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UEPB), intitulado “*Funcionalidade global de idosos residentes de um condomínio da maturidade*”. Os critérios adotados para a inclusão dos estudos foram: artigos publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol; análise de periódicos nacionais e internacionais cuja origem do artigo e de seus autores fosse provindos de instituições brasileiras; artigos na íntegra relacionados à temática - no contexto das pesquisas brasileiras; e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2012-2016. Adotou-se como critérios de exclusão: textos não disponíveis na íntegra; textos que apresentassem duplicidade nas bases de dados; e textos publicados em outros idiomas que não fossem em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, teses, dissertações e monografias. O universo inicial para análise foi de 54 publicações brasileiras, nas quais após identificação dos artigos e a leitura dos resumos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, resultou numa base empírica de 09 artigos para análise, todo o processo de escolha do material empírico foi realizado no mês de fevereiro de 2017, compreendendo a leitura meticulosa de todos os resumos e textos completos, para garantia da base empírica escolhida de acordo com a pergunta norteadora da revisão integrativa. Para a etapa da análise elaborou-se um instrumento contemplando os seguintes itens: título, ano, periódico, objetivos, metodologia e conceitos. Todo o estudo foi desenvolvido levando em consideração a leitura criteriosa sob a orientação da pesquisadora e dos demais participantes, além da escolha do material empírico e da construção teórica para a referência bibliográfica integrativa. (RESULTADOS): O material empírico do estudo foi composto de nove artigos publicados em periódicos brasileiros. Destes, quatro eram da área da enfermagem, um da fisioterapia, um da educação física, um da bioética, um da epidemiologia e outro da saúde pública. Considerando que a multidimensionalidade de profissionais envolvidos no cuidar da pessoa idosa é uma prerrogativa essencial para avaliação da funcionalidade do grupo etário. A Tabela 01 referenda os nove trabalhos analisados que buscaram restaurar o conceito de autonomia em idosos na produção científica brasileira dentre os anos supracitados.



**Tabela 01- Caracterização da revisão integrativa relacionada com os conceitos de autonomia e a produção científica brasileira voltada ao envelhecimento, (n=9), Brasil.**

<b>TÍTULO</b>	<b>PERIÓDICO</b>	<b>ANO</b>	<b>CONCEITO DE AUTONOMIA</b>
Ações educativas do enfermeiro para a pessoa idosa: estratégia saúde da família	Revista Enfermagem Uerj	2013	Na velhice, ter uma vida ativa significa manter ou restaurar a autonomia, que é a capacidade de decisão.
Fatores associados ao comprometimento funcional de idosos internados no serviço de emergência	Revista Einstein (São Paulo)	2015	Para que esse processo aconteça, são necessários profissionais qualificados e comprometidos com a assistência ao idoso, e que estes reconheçam potenciais fatores que favoreçam os comprometimentos funcionais, para que sejam estabelecidas medidas preventivas e de intervenção precoce para melhoria da autonomia e independência com vistas a favorecer a qualidade de vida.
A constituição de domicílios unipessoais em condomínio específico para idosos	Revista Enfermagem UERJ	2014	Estudo realizado junto a idosos, do interior do Rio Grande do Sul, constatou que para eles a autonomia e o poder de decisão, dentro do próprio domicílio, representam fator fundamental para a sua qualidade de vida e preservação de sua dignidade.



<p>Grau de dependência de idosos residentes em instituições de longa permanência</p>	<p>Revista Gaúcha de Enfermagem</p>	<p>2013</p>	<p>A dependência pode ser considerada, ainda, como um estado em que as pessoas se encontram por razões ligadas à falta ou perda de autonomia (física, psíquica, social), de necessidade de ajuda para realizar as Atividades Básicas e Instrumentais da Vida Diária. É um problema grave de saúde que interfere na qualidade de vida do idoso e do seu cuidador.</p>
<p>Perguntas mínimas para rastrear dependência em atividades da vida diária em idosos</p>	<p>Revista de Saúde Pública</p>	<p>2012</p>	<p>Independência e autonomia envolvem aspectos sociais, econômicos e, mais marcadamente, as habilidades físicas e mentais necessárias para a realização das atividades da vida diária (AVD) de forma adequada e sem necessidade de ajuda.</p>
<p>Prevalência do risco de quedas em idosos de uma instituição de longa permanência de Santa Maria (RS)</p>	<p>Revista Kairós Gerontologia</p>	<p>2014</p>	<p>É necessário o estímulo à autonomia do idoso, condição esta que é essencial para a manutenção da sua independência física e comportamental. É Indispensável que metas sejam traçadas, a fim de estimular o potencial de autocuidado do institucionalizado, para que este se mantenha independente funcionalmente pelo maior tempo.</p>



Contribuições da atividade física na promoção da saúde, autonomia e independência de idosos	Revista Kairós Gerontologia	2014	Nesse sentido, a autonomia é um elemento central no processo do envelhecimento ativo, quando promover a autonomia das pessoas idosas e o direito à sua autodeterminação mantêm a sua dignidade, integridade e liberdade de escolha, sendo fundamental para a promoção de melhores condições de saúde.
Aspectos bioéticos da autonomia do idoso	Revista Bioética	2013	Inicialmente, é relevante revisitar o conceito de autonomia, como princípio da bioética, antes de aplicá-lo ao tema do presente artigo. A valorização deste conceito no contexto da necessidade de compreender os aspectos éticos inerentes à experimentação com seres humanos evidencia que o termo relaciona-se à competência humana de legislar para si próprio; à habilidade de controlar, lidar e tomar decisões pessoais na vida cotidiana.



Perfil socioepidemiológico e autonomia de longevos em Recife-PE, Nordeste do Brasil	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2014	A implementação de políticas e programas que priorizem o envelhecimento ativo pode mudar o quadro de instalação de doenças crônicas e suas incapacidades, mesmo nas fases mais tardias da vida, além de valorizar a autonomia da pessoa idosa e buscar a manutenção de sua capacidade funcional, garantindo sua participação ativa na sociedade por mais tempo.
---	--	------	---

Verificou-se que os estudos abordam que a autonomia é um conceito relacionado à tomada de decisões, requer o uso do raciocínio para realização das atividades vitais. Perante a análise do conceito de autonomia em idosos, nos artigos analisados, detectou-se que a autonomia é essencial para o bom envelhecimento, e esta deverá ser avaliada para consolidação da saúde do idoso. Os estudos revelaram que os pontos chaves envolvidos com o conceito de autonomia estão direcionados à: manutenção de habilidades intelectuais, direitos de autocuidar-se, envolve a utilização da bioética para quem lida com a pessoa idosa, destina-se a prevenção de violência doméstica e social, revela a garantia da participação ativa do cidadão idoso para com o mundo e é avaliada também pelo humor da pessoa idosa. Todos esses são parâmetros necessários que deverão estar envolvidos na melhoria da saúde do idoso, quando se quer trabalhar com a avaliação da capacidade funcional e promover o envelhecimento saudável e ativo. Sendo assim, há uma necessidade de distinguir autonomia e independência funcional, a independência se destina a avaliação da capacidade de mobilização e comunicação, voltada a necessidade de mover-se, vestir-se, comunicar-se, alimentar-se, e as demais atividades de vida diária. Já a autonomia, se vê em estudos, que se revela como o poder de tomada de decisões que também é a essência da soberania do autocuidar-se da pessoa idosa e, por isso, tem relação direta com a sua saúde física e mental. (CONSIDERAÇÕES FINAIS): Com esse estudo, conclui-se que o conceito de autonomia na produção científica brasileira está intimamente ligado à funcionalidade global da pessoa idosa, e juntamente com a



independência funcional, formam parâmetros essenciais para a avaliação em saúde dessa população. Sendo assim, faz-se necessário o conhecimento desses conceitos na busca pelo envelhecimento ativo e saudável. Percebe-se que a maior produção de estudos esteve relacionada a área de enfermagem, embora as áreas de fisioterapia, educação física, fisioterapia, epidemiologia, bioética e saúde pública também tenham participação efetiva. O estudo servirá de base teórica para um projeto do Programa de iniciação científica da UEPB (PIBIC/CNPq/UEPB), voltado à funcionalidade global da pessoa idosa, e teve como limitação a escassez de estudos envolvendo o cruzamento dos termos autonomia e idosos. Sendo assim, há necessidade de aprofundamento e ampliação dos estudos direcionados à temática de envelhecimento ativo e autonomia.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006.** Disponível em: [http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Portaria\\_2528.pdf](http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Portaria_2528.pdf)>. Acesso em: 15 mai 2017.

CARVALHO, José Alberto Magno de. Crescimento populacional e estrutura demográfica no Brasil. In: **Seminário sobre Crescimento populacional e estrutura demográfica**, 1993, Rio de Janeiro. Texto para discussão nº 227, Belo Horizonte, fev. 2004.

CARVALHO, José Alberto Magno de; GARCIA, Ricardo Alexandrino. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, p.725-733, Mai/Jun. 2003.

GAUTÉRIO, Daiane Porto et al. Ações educativas do enfermeiro para a pessoa idosa: estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 21, p.824-828, dez. 2013.

LOPES, Maria Carolina Barbosa Teixeira et al. Factors associated with functional impairment of elderly patients in the emergency departments. **Einstein (São Paulo)**, [s.l.], v. 13, n. 2, p.209-214, jun. 2015.

MARINHO, Lara Mota et al. Grau de dependência de idosos residentes em instituições de longa permanência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Rio Grande do Sul, v. 34, p.104-110.



2013.

MOREIRA, Ramon Missias; TEIXEIRA, Rafael Messias; NOVAES, Karine Oliveira. Contribuições da atividade física na promoção da saúde, autonomia e independência de idosos. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 17, p.201-217, mar. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Panamericana de Saúde, 2005.

PORCIÚNCULA, Rita de Cássia Román da et al. Perfil socioepidemiológico e autonomia de longevos em Recife-PE, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.315-325, 2014.

RAMOS, Luiz Roberto et al. Perguntas mínimas para rastrear dependência em atividades da vida diária em idosos. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 47, n. 3, p.506-513, jun. 2013.

SAQUETTO, Micheli et al. Aspectos bioéticos da autonomia do idoso. **Revista Bioética**, [s.l.], v. 21, n. 3, p.518-524, dez. 2013.

TEIXEIRA, Camila de Souza et al. Prevalência do risco de quedas em idosos de uma instituição de longa permanência de Santa Maria (RS). **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 17, p.45-56, mar. 2014.

TESTON, Elen Ferraz; MARCON, Sonia Silva. A Constituição de Domicílios Unipessoais em Condomínio Específico para Idosos. **Revista Enfermagem Uerj**, [s.l.], v. 22, n. 5, p.610-614, 10 mar. 2015.